

KIT JOVEM DEMOCRATA
Caderno de Atividades

Jaqueline de Almeida Canedo
Andréia Penha Delmaschio





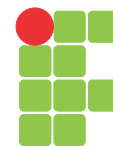
**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO,
CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO ESPÍRITO SANTO**

**Jaqueline de Almeida Canedo
Andréia Penha Delmaschio**

Kit Jovem Democrata Caderno de Atividades

1ª Edição

**Vitória
2020**



INSTITUTO FEDERAL
ESPÍRITO SANTO



PROFLETRAS

Jaqueline de Almeida Canedo

Realização

IFES CAMPUS VITÓRIA
PROFLETRAS MESTRADO PROFISSIONAL EM LETRAS

Editora IFES

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo

Pró-reitoria de Extensão e Produção

Av. Rio Branco, 50, Santa Lúcia

Vitória Espírito Santo Cep: 29056-255

Tel.: (27) 3227-5564

E-mail: editoraifes@ifes.edu.br

Programa de Mestrado Profissional em Letras PROFLETRAS

Av. Vitória, 1729, Jucutuquara

Vitória Espírito Santo Cep: 29040-780

Comissão Científica

Prof^a. Dr^a. Andreia Penha Dalmaschio

Prof^a. Dr^a. Regina Godinho de Alcântara

Prof. Dr. Vanildo Stieg

Coordenação Editorial

Revisão do Texto

Kaio Rangel

Capa e Editoração Eletrônica

André Oakes de Oliveira Gonçalves

Programa Profletras — IFES

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Biblioteca Nilo Peçanha do Instituto Federal do Espírito Santo)

C221k Canedo, Jaqueline de Almeida.

Kit jovem democrata: caderno de atividades / Jaqueline de Almeida Canedo, Andreia Penha Dalmaschio. – 1. ed. – Vitória : Instituto Federal do Espírito Santo, 2020.

27 p. : il. ; 30 cm.

ISBN: 978-65-89716-53-2

1. Leitura – Estudo e ensino. 2. Textos – Literatura. 3. Literatura infantojuvenil. 4. Democracia. 5. Literatura – História e crítica. 6. Língua portuguesa (Ensino fundamental). I. Dalmaschio, Andreia Penha. II. Instituto Federal do Espírito Santo. III. Título.

CDD 21 – 372.4

Elaborada por Ronald Aguiar Nascimento – CRB-6/MG - 3116



INSTITUTO FEDERAL
ESPÍRITO SANTO

Jadir Pella
Reitor

Adriana Pionthovsky Barcellos
Pró-Reitor de Ensino

André Romero Da Silva
Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação

Renato Tannure Rotta de Almeida
Pró-Reitor de Extensão e Produção

Lezi José Ferreira
Pró-Reitor de Administração e Orçamento

Luciano de Oliveira Toledo
Pró-Reitor de Desenvolvimento Institucional
Ifes — Campus Vitória

Hudson Côgo
Diretor Geral do Campus Vitória Ifes

Márcio Almeida Có
Diretor de Ensino

Márcia Regina Pereira Lima
Diretora de Pesquisa e Pós-Graduação

Christian Mariani dos Santos
Diretor de Extensão

Roseni da Costa Silva Pratti
Diretora de Administração

Letícia Queiroz de Carvalho
Coordenadora do Profletras

Índice

Sobre as autoras	06
Apresentação	07
1.Oficinas	10
1.1 É proibido proibir	10
1.1.1 Atividade de pré-leitura	10
1.1.2 Atividade de leitura	11
1.1.3 Atividade pós-leitura	11
1.1.4 Sugestões de adaptação	12
1.2 Conceituando	13
1.2.1 Atividade de pré-leitura	13
1.2.2 Atividade de leitura	14
1.2.3 Atividade pós-leitura	15
1.2.4 Sugestões de adaptação	15
1.3 Uma criança, um professor, um livro e Uma caneta podem mudar o mundo	16
1.3.1 Atividade de pré-leitura	17
1.3.2 Atividade de leitura	18
1.3.3 Atividade pós-leitura	18
1.3.4 Sugestões de adaptação	21
1.4 Todos juntos	22
1.4.1 Atividade de pré-leitura	22
1.4.2 Atividade de leitura	23
1.4.3 Atividade pós-leitura	24
1.4.4 Sugestões de adaptação	25
2 Referências	26

sobre as **AUTORAS**

Jaqueline de Almeida Canedo



Mestranda em Letras pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Vitória — Profletras (2018). Especialista em Educação Especial e Inclusiva pela Faculdade Ateneu (2012). Licenciada em Língua Portuguesa e Literatura de Língua Portuguesa pela Universidade Federal do Espírito Santo UFES (2011). Professora atuante de Língua Portuguesa desde 2011, tendo passado pelos níveis Fundamental e Médio, da iniciativa pública e privada. Atualmente, é funcionária efetiva da Secretaria de Educação de Serra — ES, como regente de classe em Língua Portuguesa no Ensino Fundamental. Autora de quatro contos publicados em coletâneas pela Editora Multifoco.

Andréia Penha Delmaschio

Escritora com diversos livros publicados, entre crônica, conto, infantojuvenil, biografia, ensaio e crítica literária. Mestre em Estudos Literários pela Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), com tese sobre a obra de Raduan Nassar (*Entre o palco e o porão*. São Paulo: Annablume, 2004). Doutora em Ciência da Literatura pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), com tese sobre a obra de Chico Buarque (*A máquina de escrita (de) Chico Buarque*. Rio de Janeiro: 7Letras, 2014). Professora Titular no Instituto Federal do Espírito Santo, atua na Graduação em Letras e no Mestrado Profissional (Profletras), nas disciplinas relacionadas às Literaturas de Língua Portuguesa, à Leitura e à Produção de Textos.



Apresentação

O caderno de atividades aqui apresentado é componente do produto educacional constitutivo da pesquisa de mestrado “A noção de democracia na formação do leitor crítico no ensino fundamental”, de Jaqueline de Almeida Canedo, professora do município de Serra - ES e aluna do Programa de Mestrado Profissional em Letras do Instituto Federal do Espírito Santo, Campus Vitória, nos anos 2018 a 2020. No referido programa, requer-se que o mestrando conceba, em consequência de sua prática e dos estudos realizados, um produto educacional, fruto de uma experiência aplicada em sala de aula e que possa ser replicado por outros. Desde já, registramos a honra que será o uso deste material como norteador de suas práticas pedagógicas e que nos enche de esperança que mais profissionais da Educação julguem importante o trabalho com as temáticas propostas: democracia, formação do leitor crítico, literatura infantojuvenil e ensino fundamental.

A fase do ensino fundamental foi selecionada para este estudo por entendermos que democracia é um tema urgente e carente de diálogo com a educação básica, o que evitaria a apropriação de sua noção por parte dos sujeitos somente na fase adulta. É, portanto, desde a meninice, que o aluno deve entender-se como cidadão transformador de sua realidade, especialmente o oprimido, para quem se escreve aqui mais atentamente.

Como distorção do ser mais, o ser menos leva os oprimidos, cedo ou tarde a lutar contra quem os fez menos. E esta luta somente tem sentido quando os oprimidos, ao buscarem recuperar sua humanidade, que é uma forma de criá-la, não se sentem idealistamente opressores, nem se tornam, de fato, opressores dos opressores, mas restauradores da humanidade em ambos. E aí está a grande tarefa humanista e histórica dos oprimidos: libertar-se a si e aos opressores. (FREIRE, 2019, p.41)

Avaliamos que a literatura infantojuvenil é ponte potente para ligar o mundo pueril à noção de democracia, suscitando leituras e discussões críticas, que contribuam com a formação cidadã. Portanto, recomenda-se este material ao público de 5º e 6º anos pelas leituras sugeridas. Entretanto, as ideias levantadas neste caderno de atividades estão submetidas a quaisquer adaptações consideradas necessárias por você. É possível, por exemplo, acrescentar às propostas conteúdos linguísticos ou dar mais enfoque aos gêneros textuais envolvidos. É do ponto de vista do professor que estas linhas foram escritas, elas vêm do chão da escola para o chão da escola, respeitando as particularidades de cada realidade.

A partir do texto literário, serão fomentadas discussões que visam uma construção coletiva da noção de democracia e de todos os temas que dialogam com ela. O eixo temático trabalhado nas oficinas apresenta uma introdução ao tema de modo leve no primeiro livro, uma conceituação do princípio da democracia com o segundo, um exemplo real de não democracia e suas consequências no terceiro e, no último, um encerramento esperançoso para uma história que se inicia com um ditador irresponsável, mas termina com uma solução construída conjunta e democraticamente, como todas as elaborações advindas do diálogo de que falamos no início deste parágrafo. As oficinas se encerram com uma produção textual que visa a expressar a voz do

Um texto produzido é sempre produzido a partir de determinado lugar, marcado por suas condições de produção. Não há como separar o sujeito, a história e o mundo das práticas de linguagem. Compreender um texto é buscar as marcas do enunciador projetadas nesse texto, é reconhecer a maneira singular de como se constrói uma representação do mundo e da história, é relacionar o texto a outros textos que traduzem outras vozes, outros lugares. (PCN, 1998, p. 40-41)

Entende-se que essa estrutura de atividades baseada na tríade *leitura > discussão > produção* aproxima o texto literário do leitor, oportunizando um diálogo entre os dois, em que a voz de um ressoa na do outro. Um texto que fale à vida de seu leitor nunca mais será enxergado por este como distante, acabado e propriedade de quem o escreveu. Essa conexão de texto e leitor proporciona um papel ordenador da mente e do mundo para a atividade leitora crítica. (CANDIDO, 2017).

O caderno de atividades apresentado é componente do “Kit Jovem Democrata”, um material proposto como ferramenta educacional no trabalho de formação do leitor crítico no que toca o tema da democracia. Tal kit é formado pelo caderno de atividades, uma réplica menor do tabuleiro do “Democracia em Jogo”, orientações para a produção de um jogo autoral, um manual de instruções do jogo e um dado. Deseja-se, assim, que este material lhe renda experiências tão profícuas quanto as minhas na aplicação destas oficinas e que contribua positivamente na formação de todos que tiverem com ele contato.

Há uma relação entre a alegria necessária à atividade educativa e a esperança. A esperança de que professor e aluno juntos podemos aprender, ensinar, inquietar-nos, produzir e juntos igualmente resistir aos obstáculos a nossa alegria. (FREIRE, 2019, p. 70)

Esta apresentação se encerra com a citação de Paulo Freire, que inspirou a concepção humanista que rege a ideia da proposta pedagógica descrita a seguir, a ideia de que a atividade educativa carece de alegria e esperança quanto à pretensão de formar uma sociedade consciente e transformadora, uma sociedade em que todos possamos *ser mais*.

As autoras

1. Oficinas

1.1 É proibido proibir¹

Tema: A democracia por meio do direito de ser livre.

Leitura: “Quando as cores foram proibidas”, de Monika Feth.

Foco de discussão: Nossas cores favoritas, sua importância no mundo e a falta que fariam e o que é democracia.

Turma:

Local:

Tempo: 6 aulas de 50 minutos.

1.1.1 Atividade de pré-leitura

Nesta atividade, introduzimos de modo leve e informal o tema da democracia, utilizando, para isso, a leitura do livro escolhido e aproveitando seu tema para dar início à uma discussão sobre liberdade e individualidade a partir do assunto das cores. O livro será digitalizado e levado para exibição em televisão ou tecnologia afim. A leitura será feita pelo leitor-guia, que geralmente, na escola, é o professor, ela deve ocorrer em voz alta e entonada, compartilhando sempre as ilustrações com os alunos. Seria interessante que esses momentos ocorressem em lugares alternativos à sala de aula, como bibliotecas e pátios, por facilitar uma organização circular, que favoreça a leitura e o diálogo e também por poder tornar essa experiência mais agradável e diferente do cotidiano. É importante que o diálogo se estabeleça desde o início, criando uma proximidade entre o leitor-guia e os alunos.

- Organizar o espaço para início da leitura.

¹Verso da canção “Ambiente de festival”, de Caetano Veloso. Importa salientar que entendemos nesse verso não só seu conteúdo contra a proibição, mas também a contradição que há nessas palavras a partir do momento em que a liberação total se daria por meio justamente de uma proibição. Ou seja, toda liberdade é de certa forma limitada porque, em sociedade, todas as liberdades devem encontrar lugar.

- Explicar que se dará a seguir o momento de leitura do livro “Quando as cores foram proibidas”, de Monika Feth.
- Contar aos alunos sobre a sua cor favorita e alguma peculiaridade sobre isso.
- Para falar de cores, o professor se caracteriza de palhaço e pergunta:

- 1) O que essa caracterização teria a ver com a leitura do livro citado?
- 2) Alguém conhece este livro?
- 3) O que deve nos contar esta história?
- 4) Como são mostradas as cores na capa do livro?
- 5) Pelo título, essa deverá ser uma história feliz? E pela capa?

1.1.2 Atividade de leitura

- Dar início à leitura, comentando juntamente com eles palavras difíceis, aspectos da história e as cores no decorrer dela. A leitura é feita pelo professor enquanto as imagens digitalizadas do livro são mostradas na tecnologia disponível.
- Questionar aos alunos: qual é a maior qualidade do primeiro rei e o maior defeito do segundo?

1.1.3 Atividade de pós-leitura

- Perguntar e discutir com os alunos:
 - 1) O que acharam do livro?
 - 2) A expectativa do título e da capa foi atendida?
 - 3) Como seria se, no Brasil, também houvesse um governante que proibisse as cores?
 - 4) O que eles fariam se algo assim tão importante fosse proibido?
 - 5) Como a democracia se relaciona ao texto lido?
- Apresentar o vídeo da música “Aquarela”, de Toquinho. Aqui, usamos o vídeo legendado do link a seguir: <https://www.youtube.com/watch?v=cobP9ENT3L0>.

- Levantar a discussão sobre a relação da música com o livro lido.
- Questionar:
 - 1) O que podemos interpretar do fato da aquarela descolorir no fim da música?
 - 2) Quais são suas cores favoritas e o que elas lhe fazem lembrar?
- Orientar sobre a o gênero “poema”, aproximando-o do gênero “canção” visto anteriormente, demonstrando suas características no quadro.
- Traçando um paralelo entre o livro, em que todas as cores foram proibidas, e a música, em que as cores foram demonstradas, orientar o trabalho de produção de um poema com o tema “minha cor favorita e o mundo sem ela”.
- Apresentar a proposta claramente em folha para produção individual do poema, em sala.
- Solicitar aos alunos que produzam uma ilustração para uni-la posteriormente a seus poemas.
- Recolher dos alunos suas produções para a orientação de reescrita, que será feita na realização da versão final em folhas coloridas e ilustradas.
- Expor as versões finais à escola sob o título “A democracia das cores”.

1.1.4 Sugestões de adaptação

- 1) Sabemos que nem todas as escolas possuem áreas alternativas ou recursos audiovisuais, caso não seja possível organizar circularmente a sala ou projetar o livro, sente-se na mesa, dando-se posição de destaque para a contação da história e não deixe de mostrar as ilustrações.
- 2) Nem sempre é possível que cada aluno tenha em mãos um livro apesar de muito importante esse contato, por isso, utilizamos a projeção.

- 3) Substitua o livro “Quando as cores foram proibidas” por “Flictz”, de Ziraldo, ou qualquer outro que possa fomentar essa discussão inicial, fazendo as adaptações necessárias.
- 4) Priorize o uso de sua cor favorita no dia da leitura desse livro e use qualquer fantasia ligada a ela ou às cores em geral (borboleta, lápis de cor, pintor, etc.).
- 5) Caso não possua recursos audiovisuais, a letra da música pode vir impressa e ser reproduzida em aparelho de som ou aparelho celular.
- 6) Julgando necessário, elabore atividades para apreensão do gênero textual “poema”, antes da produção textual.
- 7) O mais importante são as construções feitas em conjunto acerca dos temas levantados pela leitura. É aí que reside o maior conhecimento produzido pela oficina e daí que vêm as bases para o trabalho com a noção de democracia.

1.2 Conceituando

Tema: Do texto literário ao conceito de democracia.

Leitura: “*A Democracia pode ser assim*”, da Equipo Plantel.

Foco de discussão: A partir de fatos cotidianos, discutir o que é realmente democracia, suas aplicações e sua importância.

Turma:

Local:

Tempo: 5 aulas de 50 minutos.

1.2.1 Atividade de pré-leitura

Nesta atividade, retomamos as discussões e conclusões suscitadas da leitura e trabalho com o primeiro livro. A intenção é que, a partir do que foi percebido com o texto literário, o grupo compreenda o conceito de democracia, suas aplicações e sua importância com um livro que conceitua o tema para o público infantojuvenil. O livro será digitalizado e levado para exibição em televisão ou tecnologia afim.

A leitura será feita pelo leitor-guia, que geralmente, na escola, é o professor, ela deve ocorrer em voz alta e entonada, compartilhando sempre as ilustrações com os alunos. Sendo este um livro de conceito, é importante fazer intervenções elucidativas, exemplificar e sanar dúvidas no decorrer da leitura. Seria interessante que os momentos de leitura fossem em lugares alternativos à sala de aula, como bibliotecas e pátios, por facilitar uma organização circular, que favoreça a leitura e o diálogo e também por poder tornar essa experiência mais agradável e diferente do cotidiano. É importante que o diálogo se estabeleça desde o início, criando uma proximidade entre o professor/leitor-guia e os alunos.

- Organizar o espaço para início da leitura.
- Explicar que se dará a seguir o momento de leitura do livro “*A Democracia pode ser assim*”, da Equipo Plantel.
- Apresentar a capa e perguntar:
 - 1) Qual será o assunto do livro?
 - 2) A imagem da capa ajuda a entender o que leremos?

1.2.2 Atividades de leitura

- A leitura é feita pelo professor enquanto as imagens digitalizadas do livro são mostradas na tecnologia disponível. Durante a leitura, as imagens devem ser discutidas e explicadas, pois não são, como de costume em livros infantojuvenis, objetivas ou meramente ilustrativas da história.
- O ponto em que o livro trata da importância da informação para que se exerça seu direito com consciência e sem manipulação merece destaque especial.
- O trecho do livro em que se diz “E, como o Governo é eleito pela maioria, todos têm de aceitar o que o Governo faz enquanto governa” (sem paginação) careceu de nossa intervenção para lembrar a necessidade de informação para julgamento das atitudes governamentais a fim de saber se o governo está realmente representando os interesses da

maioria e fizemos uma observação sobre manifestações populares e *impeachment*.

1.2.3 Atividades de pós-leitura

Perguntar e discutir com os alunos:

- 1) O que acharam do livro?
- 2) Todas as ideias ficaram claras?
- 3) Vocês acham que a democracia é algo ligado exclusivamente à política?

ATENÇÃO Pretendemos que, com a leitura, eles percebam que a política perpassa a vida da sociedade e que a democracia garante os direitos que fazem parte dessa sociedade, como direito e responsabilidade de todos.

- Orientar sobre a o gênero “diário pessoal”, demonstrando suas características no quadro.
- Solicitar aos alunos a produção de páginas de diário em que relatem uma situação em que se observe o exercício da democracia ou a falta dela, sendo esses relatos verídicos ou não, entrelaçando as ideias do texto literário de “Quando as cores foram proibidas” com os conceitos trazidos por “A democracia pode ser assim”.
- Apresentar a proposta claramente para produção individual do diário pessoal, em sala.
- Recolher dos alunos as produções para a orientação de reescrita, que será feita na realização da versão final em folhas específicas com o formato de páginas de diário.
- Reunir as versões finais em um diário único da classe.

1.2.4 Sugestões de adaptação

- 1) Sabemos que nem todas as escolas possuem áreas alternativas ou recursos audiovisuais, caso não seja possível organizar circularmente a sala ou projetar o livro, sente-se na mesa, dando-se posição de destaque para a contação da história e não deixe de mostrar as ilustrações.

- 2) Nem sempre é possível que cada aluno tenha em mãos um livro apesar de muito importante esse contato, por isso, utilizamos a projeção.
- 3) Substitua o livro *“A democracia pode ser assim”* por algum texto que explique conceitualmente o que é democracia de uma forma compreensível para a faixa etária com que se trabalha. O uso de ilustrações e exemplos é fundamental para o bom entendimento desta proposta. Até uma brincadeira pode ser alternativa de demonstração da necessidade de democracia.
- 4) Julgando necessário, elabore atividades para apreensão do gênero textual “diário pessoal”, antes da produção textual.
- 5) O mais importante são as construções feitas em conjunto acerca dos temas levantados pela leitura. É aí que reside o maior conhecimento produzido pela oficina e daí que vêm as bases para o trabalho com a noção de democracia.

1.3 Uma criança, um professor, um livro e uma caneta podem mudar o mundo¹

Tema: A democracia, a Educação e os direitos iguais para homens e mulheres.

Leitura: *“Malala: pelo direito das meninas à educação”*, de Raphaële Frier.

Foco de discussão: a história de Malala como exemplo da importância da democracia, da educação e dos direitos das mulheres.

Turma:

Local:

Tempo: 10 aulas de 50 minutos

¹FRIER, Raphaële. **Malala:** pelo direito das meninas à educação. Rio de Janeiro: Pequena Zahar, 2019. Este é um trecho do discurso de Malala, na tribuna da ONU, em 2013.

1.3.1 Atividade de pré-leitura

Nesta atividade, objetivamos que a história real de Malala Yousafzai sirva de exemplo às discussões até aqui realizadas. Assim, esperamos que os alunos percebam os impactos da falta de democracia na vida real, reforçando sua importância e sua manutenção. É necessário informar-se sobre a personagem do livro, suas realizações e sua cultura para esclarecer possíveis dúvidas. No decorrer de todo trabalho com esse livro, é de maior relevância que se leve em conta o exercício da tolerância para que não se confundam a religião islâmica e os radicalismos do Talibã. Os alunos terão muitas curiosidades, tente respondê-las ao máximo. O livro será digitalizado e levado para exibição em televisão ou tecnologia afim. A leitura será feita pelo leitor-guia, que geralmente, na escola, é o professor, ela deve ocorrer em voz alta e entonada, compartilhando sempre as ilustrações com os alunos. Seria interessante que esses momentos ocorressem em lugares alternativos à sala de aula, como bibliotecas e pátios por facilitar uma organização circular, que favoreça a leitura e o diálogo e também por poder tornar essa experiência mais agradável e diferente do cotidiano. É importante que o diálogo se estabeleça desde o início, criando uma proximidade entre o leitor-guia e os alunos.

- Organizar a sala para início da leitura.
- Explicar que se dará a seguir o momento de leitura do livro *“Malala: pelo direito das meninas à educação”*, de Raphaële Frier.
- Contar aos alunos que leremos agora uma história real e avisar que algumas palavras podem nos soar estranhas por se tratar de uma cultura e de um país diferentes: a cultura mulçumana e o Paquistão.
- Perguntar aos alunos:
 - 1) Alguém já ouviu falar de Malala?
 - 2) Por que ela está usando esse véu na cabeça? Vocês sabem o que é o Islamismo?
 - 3) O que devem significar as imagens no buquê que ela segura?

- 4) Sobre o que será a história?
- 5) Explicar, antes da leitura, o que é o Talibã e o Islamismo.

1.3.2 Atividade de leitura

- Dar início à leitura, comentando juntamente termos e costumes estranhos à cultura ocidental. A leitura é feita pelo professor enquanto as imagens digitalizadas do livro são mostradas na tecnologia disponível.
- Mostrar, ao final da leitura, mostrar a foto de Malala do fim do livro e ler um trecho de seu discurso na ONU: “Caros irmãos e irmãs, é nas trevas que nos damos conta da importância da luz. Tomamos consciência da importância de nossa voz quando somos reduzidos ao silêncio. Da mesma maneira, quando estávamos no vale do Swat, no norte do Paquistão, só percebemos a importância das canetas e dos livros quando vimos as armas de guerra.” (FRIER, 2019, p. 35)
- Perguntar: uma criança, um professor, um livro e uma caneta podem mesmo mudar o mundo?

1.3.3 Atividade de pós-leitura

- Perguntar e discutir com os alunos:
 - 1) O que acharam do livro?
 - 2) Compreenderam o véu e o buquê de Malala na capa?
 - 3) O que ocorreu na cidade de Malala lembra algo de nossas outras histórias lidas?
 - 4) O que a história de Malala tem a ver como nosso tema da democracia?
 - 5) Perguntar aos alunos sobre suas religiões e exemplificar a invasão do Talibã com uma realidade em que, no Brasil, uma lei dissesse que todos são obrigados a seguir radicalmente a mesma religião de repente.

- 6) Política e religião devem se misturar?
 - 7) Malala fez a diferença naquela situação?
 - 8) Questionar aos alunos: vocês se posicionariam? E deixariam um filho seu se posicionar?
 - 9) E como seria o mundo se ninguém nunca lutasse por seus direitos? (Dê exemplos de conquistas históricas, como o direito ao voto, ao lugar das mulheres no mercado de trabalho, à Educação gratuita etc.)
 - 10) Explique a importância do prêmio Nobel e o trabalho de Malala na atualidade em prol da Educação e lhes diga que o *Malala Day* de 2018 foi passado no Brasil.
 - 11) Reforce o direito à Educação pública aos alunos e lhes explique como o acesso a esse direito evoluiu com o tempo.
 - 12) Levantem hipóteses: Por que a mãe de Malala não estudou antes do ataque à filha?
- Orientar sobre o gênero “debate regrado”, explicando como ocorrerá, baseado na leitura feita. Estabeleça as regras e os temas a serem debatidos, bem como a quantidade de integrantes nos grupos e a avaliação a ser feita. Para exemplificar os debates, usamos os clubes de debates, que aparecem recorrentemente em filmes norte-americanos e os debates vistos em período eleitoral. Abaixo, expomos um formato para as regras de organização dos debates:
 - O respeito aos participantes, às suas opiniões e ao seu tempo de fala devem ser mantidos sempre.
 - Os participantes têm o direito de expor suas ideias e tê-las julgadas, sem que isso signifique um julgamento do caráter do debatedor.
 - Todos os envolvidos, inclusive os espectadores, precisam manter o respeito e o silêncio durante os debates.
 - Os turnos de fala se dividirão em: exposição, resposta, réplica e tréplica.
 - O tempo para cada turno de fala é de 3 minutos.

- O sorteio foi a forma escolhida para eleger os grupos para cada tema, a sequência dos temas a serem debatidos e qual grupo começa os turnos de fala pela exposição.
- Propomos seis grupos, três favoráveis e três contrários aos seguintes temas: Malala foi uma heroína; Malala deveria ter se posicionado e direitos iguais para homens e mulheres.

É essencial que se esclareça que os temas não refletem necessariamente as opiniões dos grupos e que, num debate de ideias, devemos estar preparados para os mais variados posicionamentos, como parte da democracia. Grave os debates para sua melhor avaliação. É importante lembrar também que quanto menor a idade dos debatedores, menor pode ser seu poder argumentativo e que, muitas vezes, precisarão de mais orientação para organizar suas defesas, que podem ainda ser tímidas. Entretanto, os leitores e cidadãos críticos em formação aqui se sentirão em papel de importância uma vez que tenham essa oportunidade tão diferenciada de expressão.

- Divididos os grupos e dadas as explicações, serão necessárias, no mínimo, duas aulas para que se preparem, o que pode variar dependendo do grau de organização e da possibilidade de se reunirem fora do horário escolar.
- Sugerimos que o professor seja o moderador dos debates, use um cronômetro e separe uma aula para cada tema. Será interessante ainda que se use um espaço maior para organização da sala, que terá os dois debatedores representantes de cada grupo ao centro com seus respectivos grupos, dando apoio na retaguarda. O restante da turma, deve seguir as regras de respeito aos grupos debatedores, assistindo a tudo em círculo.
- Após cada debate, democrática e respeitosamente, pergunta-se aos alunos:
 - 1) As regras do debate foram cumpridas pelos grupos?
 - 2) E pelos espectadores?
 - 3) Houve um grupo que se sobressaiu ou houve empate?

- Ao fim dos três debates, será separado um momento para autoavaliação coletiva em que se considerem os seguintes pontos:
 - 1) As regras de respeito ficaram claras e foram cumpridas pelos debatedores?
 - 2) E pelos espectadores?
 - 3) De todos, algum grupo se sobressaiu? Por quê?
 - 4) Os argumentos utilizados nos debates foram pertinentes?
 - 5) As ideias foram claramente apresentadas?
 - 6) Houve postura, uso adequado da entonação e do vocabulário?
 - 7) Houve alguma agressividade e/ou desrespeito?
 - 8) Esses debates contribuíram para sua formação? Como?

1.3.4 Sugestões de adaptação

- 1) Sabemos que nem todas as escolas possuem áreas alternativas ou recursos audiovisuais, caso não seja possível organizar circularmente a sala ou projetar o livro, sente-se na mesa, dando-se posição de destaque para a contação da história e não deixe de mostrar as ilustrações. Para os debates, o principal é que os debatedores fiquem numa posição central e que todos possam vê-los e ouvi-los dentro das possibilidades do seu espaço, um microfone pode ser um ótimo recurso.
- 2) Nem sempre é possível que cada aluno tenha em mãos um livro apesar de muito importante esse contato, por isso, utilizamos a projeção.
- 3) Substitua o livro *“Malala: pelo direito das meninas à educação”* por qualquer outro que conte a história dessa personagem. Lembre-se de que, se usar textos da internet, é relevante procurar ilustrações para tornar a experiência tão interessante quanto a de um livro. Neste endereço, há um pequeno exemplar:

https://educacaointegral.org.br/reportagens/quem-e-malala-yousafzai-a-premio-nobel-em-suas-propriaspalavras/?gclid=Cj0KCQjwgNXtBRC6ARIsAIPP7RvY_MuOIRWJtaeo0X18WvrjAQM7P_P8fGbQS2fHI9tWugP6h08aZPkaAiIVEALw_wcB

- 4) Para se informar sobre Malala e o contexto de sua história, o próprio livro traz inúmeras informações. Não deixe de comentar sobre a vida e sobre os projetos da moça na atualidade. Os alunos estão tão habituados com o texto ficcional, que uma personagem tão forte, mas tão real e atual desperta, além da curiosidade, muito senso de possibilidade quanto à causa da educação e da democracia.
- 5) Julgando necessário, elabore atividades para apreensão do gênero textual “debate regrado”, antes da produção textual oral.
- 6) O mais importante são as construções feitas em conjunto acerca dos temas levantados pela leitura. É aí que reside o maior conhecimento produzido pela oficina e daí que vêm as bases para o trabalho com a noção de democracia.

1.4 Todos juntos

Tema: A democracia, a conquista de direitos e a responsabilidade de todos.

Leitura: “*O rei que não sabia de nada*”, de Ruth Rocha.

Foco de discussão: Como alcançar democraticamente nossos direitos exige participação e responsabilização de todos no processo.

Turma:

Local:

Tempo: 4 aulas de 50 minutos

1.4.1 Atividade de pré-leitura

Nesta atividade, intentamos que o retorno à literatura infantojuvenil de cunho ficcional cristalize os conhecimentos construídos até agora e abra caminhos para a finalização deste projeto com ênfase nas construções mais lúdicas, que desembocarão na produção de um jogo com a temática tratada. O livro em questão aborda o tema da democracia e da liberdade de modo divertido e mais leve que os anteriores, sendo também muito sutil sua mensagem. É necessário que você se aproveite disso para tornar a leitura agradável e lançar bases para um encerramento bem sucedido. O livro será digitalizado e levado para exibição em televisão ou tecnologia afim. A leitura será feita pelo leitor-guia, que geralmente, na escola, é o professor, ela deve ocorrer em voz alta e entonada, compartilhando sempre as ilustrações com os alunos. Seria interessante que esses momentos fossem em lugares alternativos à sala de aula, como bibliotecas e pátios por facilitar uma organização circular, que favoreça a leitura e o diálogo e também por poder tornar essa experiência mais agradável e diferente do cotidiano. É importante que o diálogo se estabeleça desde o início, criando uma proximidade entre o leitor-guia e os alunos.

- Organizar a sala para início da leitura.
- Explicar que se dará a seguir o momento de leitura do livro “*O rei que não sabia de nada*”, de Ruth Rocha.
- Contar que leremos agora o único livro de autoria brasileira e que a premiada autora possui mais de quarenta anos de carreira.
- Perguntar aos alunos:
 - 1) Alguém já ouviu falar de Ruth Rocha?
 - 2) Como será que um rei pode não saber de nada?
 - 3) Pela capa, como será esse rei?
 - 4) Ler o resumo explicativo na contracapa do livro.

1.4.2 Atividade de leitura

- Dar início à leitura, comentando juntamente com eles palavras difíceis, aspectos da história e as cores no decorrer dela. A leitura é feita pelo professor enquanto as imagens digitalizadas do livro são mostradas na tecnologia disponível.

1.4.3 Atividade de pós-leitura

- Perguntar e discutir com os alunos:
 - 1) O que acharam do livro?
 - 2) Retomar a segunda pergunta da atividade de pré-leitura: Como um rei pode não saber nada?
 - 3) O livro começa dizendo se tratar de um lugar muito longe daqui. A história narrada é muito distante da realidade do mundo real?
 - 4) Em que essa história se relaciona com o tema do nosso trabalho?
 - 5) Democracia é tema para o público infantojuvenil?
 - 6) Em que se observa a falta da democracia no livro?
 - 7) Sabendo que os políticos são nossos representantes, por que era um problema o rei morar tão afastado do seu povo?
 - 8) Qual foi o grande erro do rei?
 - 9) Qual foi a importância da população para a resolução do problema? Podemos comparar essa participação à vida real?
 - 10) Por que o rei temeu o povo?
 - 11) Por que as pessoas não permitiram que o rei voltasse ao castelo para consertar seus erros?
 - 12) Defender os direitos democráticos é dever de quem?
 - 13) O livro diz que a máquina controlava tudo. Você acha isso democrático?
- Orientar sobre a produção do jogo “Democracia em jogo”, explicando como se dará sua construção coletiva. Levar um esboço pode ser bastante eficiente.
- Incentivar que os alunos pensem em atitudes democráticas e antidemocráticas para compor as casas do jogo de tabuleiro em tamanho real que se há de montar. Para isso, leve algumas sugestões suas. Não em vão, atitudes democráticas levarão ao avanço de casas e atitudes antidemocráticas ao retrocesso.

tema,

- Estabelecer uma votação democrática para eleger as sugestões preferidas da turma, esclarecendo o quantitativo para cada tendo em mente quantas casas se pretende criar.
- Produzir o jogo com base no que foi eleito pelo grupo. Pode ser finalizado digitalmente ou confeccionado coletivamente em sala de aula com EVA ou até em papel. É possível usar a criatividade com os moldes de exemplo que fazem parte deste kit.
- Encerre a produção e promova o uso do jogo numa mostra que reúna todos os trabalhos realizados neste projeto, criando uma sala temática sob o tema da democracia.

1.4.4 Sugestões de adaptação

- 1) Sabemos que nem todas as escolas possuem áreas alternativas ou recursos audiovisuais, caso não seja possível organizar circularmente a sala ou projetar o livro, sente-se na mesa, dando-se posição de destaque para a contação da história e não deixe de mostrar as ilustrações.
- 2) Nem sempre é possível que cada aluno tenha em mãos um livro apesar de muito importante esse contato, por isso, utilizamos a projeção.
- 3) Substitua o livro “O rei que não sabia de nada” por qualquer outro da série “O reizinho mandão”, de Ruth Rocha, ou qualquer outro de enredo semelhante. Notícias de jornal podem reforçar o tema abordado nos livros e alimentar o debate.
- 4) O mais importante são as construções feitas em conjunto acerca dos temas levantados pela leitura. É aí que reside o maior conhecimento produzido pela oficina e daí que vêm as bases para o trabalho com a noção de democracia.

2. Referências

BRASIL. Ministério de Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos do Ensino Fundamental língua portuguesa.** v. 2. Brasília: MEC/SEF, 1998.

CANDIDO, Antonio. “O direito à literatura”. **Revista Prosa e Verso**, Rio de Janeiro, 11 setembro 2017, Disponível em: <https://www.revistaprosaversoarte.com/o-direito-a-literatura-antonio-candido/>. Acesso em: 29 jan. 2019.

CARVALHO, Letícia Queiroz de; POMPERMAYER, Soraya Ferreira. **A roda de leitura: formando leitores literários no ensino fundamental.** Vitória: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo, 2016. Disponível em: <https://educapes.capes.gov.br/bitstream/capes/553227/2/Prduto%20Educativa_Soraya%20Pompermayer.pdf> Acesso em: 01 mar. 2020.

FETH, Monika. **Quando as cores foram proibidas.** Tradução por Dieter Heidemann e Maria de Lourdes Porto. São Paulo: Brinque-Book, 1998.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa.** 61 ed. Rio de Janeiro / São Paulo: Paz e Terra, 2019.

_____. **Pedagogia do Oprimido.** 70 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2019.

FRIER, Raphaële. **Malala: pelo direito das meninas à educação.** Tradução por Eliana Aguiar. Rio de Janeiro: Pequena Zahar, 2019.

PLANTEL, Equipo. **A Democracia pode ser assim.** Boitatá, 2015.

ROCHA, Ruth. **O rei que não sabia de nada.** Ed. Reform. São Paulo: Moderna, 2012.

SOLÉ, Isabel. **Estratégias de leitura.** Tradução por Cláudia Schilling. 6ª ed. Porto Alegre: ArtMed, 1998.